



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

PADRÃO DE PERSONALIDADE NO TRANSTORNO DO PÂNICO ANTES E DEPOIS DE TRATAMENTO MEDICAMENTOSO**GIOVANNI ABRAHÃO SALUM JÚNIOR; LETÍCIA DA CUNHA KIPPER; CLÁUDIA WACHLESKI; ELIZETH HELDT; CAROLINA BLAYA; GISELE GUS MANFRO**

Introdução: A co-morbidade do Transtorno do Pânico (TP) com Transtornos de Personalidade é elevada. No entanto, a influência dos sintomas agudos na medida de personalidade deve ser levada em conta. **Objetivo:** Avaliar a personalidade em pacientes adultos com TP, antes e depois de tratamento medicamentoso, comparados a um grupo controle. **Método:** Quarenta pacientes com TP (critérios do DSM-IV) e 40 controles foram incluídos e avaliados através de entrevista clínica e do M.I.N.I. (Mini International Neuropsychiatric Interview – Brazilian version 5.0.0 – DSM IV). O M.M.P.I. (Inventário Multifásico Minesota de Personalidade) foi utilizado para avaliação da personalidade através das escalas: hipocondria (Hs), depressão (D), histeria (Hy), desvio psicopático (Pd), masculinidade/feminilidade (MF), paranóia (Pa), psicastenia (Pt), esquizofrenia (Sc), hipomania (Ma) e introversão/extroversão (Si). Os pacientes receberam tratamento com sertralina por 16 semanas. O critério de remissão foi: CGI \leq 2 (Clinical Global Impression) e ausência de ataques de pânico. Para as comparações entre pacientes e controles utilizou-se teste t para amostras independentes e de pacientes antes e depois do tratamento teste t para amostras emparelhadas, $\alpha=0,05$. **Resultados:** Vinte e seis pacientes (65%) alcançaram remissão. Comparando as médias do MMPI na linha de base, as escalas: Hs, D, Hy, Pd, Pa, Pt, Sc, e Si, apresentaram escores significativamente mais altos nos pacientes comparados aos controles (p < 0,05). **Conclusão:** Os padrões mais característicos da personalidade no TP (ansioso e neurótico) mesmo que influenciado por sintomas é mantido quando o paciente está assintomático e pode ser pesquisado.